



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 14-09-07 (sexta-feira)

Caderno/ Páginas: A-5

Assunto: Convênio ESALQ - Inbra



## ESALQ EM ASSENTAMENTOS

Dentro do conceito “agrifloresta”, considerado inovador, a Esalq e o Inbra assinaram ontem um convênio para desenvolver projetos de pesquisa e extensão junto a dois assentamentos rurais, ambos localizados em regiões de Mata Atlântica. “O projeto é inovador”, diz o professor Paulo Kageyama, coordenador do projeto. Nos locais vivem 152 famílias que contarão com apoio técnico da instituição para uso e conservação dos recursos naturais da floresta. De acordo com Kageyama, o diagnóstico sobre o potencial econômico, com levantamento da biodiversidade produtiva, já iniciou e a implementação das propostas para potencializar a agricultura familiar está prevista para março de 2008, com objetivo de obter emprego e renda. **A5**

# Convênio enfoca sistema de "agrifloresta"

Parceria entre Esalq e Inkra desenvolve apoio técnico para uso e conservação dos recursos naturais da floresta. "É algo inovador", diz coordenador

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) assinou ontem convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Inkra)

para desenvolver projetos de pesquisa e extensão junto a dois assentamentos - localizados em Apiaí, região sudeste do estado, e Eldorado, no Vale do Ribeira -, localizados na Mata Atlântica. Nos locais vivem 152 famílias, que contarão com apoio técnico da instituição de ensino para uso e conservação dos recursos naturais da floresta, dentro de um projeto de desenvolvimento sustentável (PDS), que visa alcançar o que vem sendo chamado de assentamento com biodiversidade,

num sistema de "agrifloresta" - "algo inovador no estado", diz o professor Paulo Kaggyama, coordenador do projeto.

De acordo com Kaggyama, o diagnóstico sobre o potencial econômico, com levantamento da biodiversidade produtiva, já iniciou e a implementação das propostas para potencializar a agricultura familiar está prevista para março de 2008, com objetivo de obter emprego e renda. Vão participar, além de alunos, 12 professores e técnicos ligados à universidade. Dentre as propostas de ação estão desenvolvimento de tecnologias apropriadas aos pequenos agricultores, capacitação dos agricultores, valorização dos saberes tra-

dicionais, formação dos estudantes, implantação e consolidação do projeto piloto, baseado em modelo participativo.

Além dos processos básicos de agricultura, os assentados aprenderão a explorar o potencial de árvores e arbustos para usos múltiplos, como alimentos, fitoterápicos e fitocosméticos, o manejo da floresta não madeireira, a criação de pomares em quintais e a criação de gado no sistema silvopastorais. Para Kaggyama, trata-se de um grande momento para a universidade, que tem a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar.

Para reforçar a importância da agricultura familiar, o professor observa que no estado, apesar do sistema ser responsável por 85,2% do alimento produzido, recebe apenas 25,3% dos financiamentos oficiais. Enquanto o setor patronal fica com 73,8% dos financiamentos. Na opinião do diretor da Esalq, Roque Dechen, "quando falamos em sustentabilidade do planeta, temos que olhar na base, pois a sustentabilidade é uma cadeia que deve começar na base".



Roque Dechen (em pé) fala sobre a importância do convênio: "A sustentabilidade é uma cadeia que deve começar na base"